

ISSN: 1984 – 6126  
N. 85/2018

## Produção de *Kalanchoe blossfeldiana* Poelln em Ambiente Protegido

Francielle Altissimo Bortolas<sup>1</sup>, Marcia Xavier Peiter<sup>2</sup>, Adroaldo Dias Robaina<sup>2</sup>, Carine Brum Duran<sup>3</sup>, Laura Dias Ferreira<sup>1</sup>.

Este informe se destina a produtores e interessados no cultivo da *Kalanchoe blossfeldiana* sob a condição de ambiente protegido, buscando a fuga das adversidades climáticas, principalmente relacionadas à precipitação.

Classificada como flor de vaso, a kalanchoe sofreu muitas mutações e foram desenvolvidos muitos híbridos por floricultores e pesquisadores. Espécie nativa de Madagascar, caracterizada como cultura suculenta, necessita de alta intensidade de luz (50.000 lux) e dias curtos (12 horas) para o florescimento. A temperatura noturna deve ser inferior à 17°C para antecipar o florescimento. Produtores destacam que, em média, a espécie necessita de seis semanas de fotoperíodo curto para o florescimento quando se encontra em regiões com temperaturas na faixa de 8 a 16°C, variando conforme a região. Salienta-se, que são necessárias quatorze semanas sob fotoperíodo curto a 13°C para o florescimento, ou seja, o dobro de tempo. Essa cultura é bastante utilizada na região Sul do Brasil, pela sua rusticidade e também por se tratar de uma planta suculenta que resiste às altas temperaturas.

Mudas de *Kalanchoe blossfeldiana* são propagadas por estquia, obtidas por plantas jovens em vaso. As plantas matrizas são mantidas sob dias longos como ocorre com outras culturas, por exemplo, crisântemos. A propagação sexual (via sementes) também pode ser empregada, no entanto, é pouco usual. A temperatura de germinação deve ser de 21°C com substrato adequado, geralmente, utiliza-se substrato comercial encontrado em floriculturas, pois já possui seus componentes balanceados para o desenvolvimento e crescimento de espécies ornamentais. A propagação acontece de 14 a 21 dias quando realizada por estquia e 10 dias

<sup>1</sup> Engenheira Agrícola, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Eng. Agrícola da UFSM.

<sup>2</sup> Professores Associados do Departamento de Engenharia Rural da UFSM.

<sup>3</sup> Engenheira Agrícola, Graduanda na Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete.

quando realizada por meio de germinação de sementes, nesses períodos respectivos a cultura está com seu sistema radicular pronto para transplante.

Apesar de não ser citada como a espécie mais exportada no país, a *Kalanchoe blossfeldiana* tem um elevado número de produção, principalmente por se tratar de uma cultura perene, resistente às altas temperaturas e incidência solar, de fácil manejo e valor aceitável de mercado (Figura 1). Pertencente à família Crassulaceae, divisão Angiospermae, a *kalanchoe*, conhecida como flor da fortuna ou da felicidade, possui folhas com margens rendadas e flores simples (*kalanchoe*) ou dobradas (*kalandivas*).

Figura 1 – Cultivar Debbie de *Kalanchoe blosfeldianna* Poelln, cultivada em ambiente protegido



Fonte: Arquivo Pessoal.

Soares et al. (2008) aponta o intenso cultivo e popularização da cultura pelo seu elevado número de inflorescências por planta. Trata-se de uma planta de pequeno porte, que alcança altura máxima de 30 cm, com flores coloridas e resistentes ao calor. O clima ideal para seu cultivo é quente e úmido.

O *Kalanchoe* necessita de um solo fértil tomando cuidado para que não haja acúmulo excessivo de água. É necessário um composto com boa drenagem, muitas vezes basta adicionar areia a mistura para facilitar o escoamento e evaporação da água. Substratos comerciais com presença de vermiculita e alto percentual de material orgânico são suficientes para o desenvolvimento de *kalanchoe*.

Para seu melhor desenvolvimento é importante salientar a importância da poda do ramo que surge assim que as flores secam, para induzir o florescimento (MATHIAS, 2015). As podas periódicas (em períodos de 30 DAT – dias após o transplante) nos ramos com flores velhas resultam em uma maior produção de florescimentos.

O manejo de irrigação é considerado como uma prática fundamental para o bom desenvolvimento da *Kalanchoe*, porém não deve ser exagerada, uma vez que realizada a saturação do substrato, deve-se esperar a drenagem superficial para realizar uma nova irrigação, a qual ocorre em média num intervalo de 3 dias, dependendo da umidade relativa do ar (ADENIUM FLORES, 2016). É importante não molhar as folhas para evitar doenças, sendo que a irrigação deve ser realizada nos horários com temperatura mais amena (antes das 10 horas da manhã ou após as 17 horas da tarde). Conforme Parizi et al. (2010), as plantas de *Kalanchoe*, quando submetidas ao déficit hídrico, apresentam uma redução expressiva no crescimento foliar transversal.

As adubações devem ser mensais, com a colocação de uma colher de sopa de NPK (4-14-8) sobre o substrato por planta (VAZZOLA, 2017). Recomenda-se que o produtor de flores procure um profissional capacitado e especializado em floricultura para orientá-lo na condução correta do cultivo.

O cultivo protegido, classificado como cultivo com o controle de variáveis climáticas como temperatura, umidade do ar, radiação solar e vento; ganha em eficiência produtiva, reduzindo o efeito da sazonalidade e trazendo oferta aos períodos de escassez do produto. O investimento deve ser estudado por parte do produtor, pensando em uma conquista no longo prazo que proporciona melhor controle dos fatores que podem interferir no produto final, gerando economia de insumos e aumento de produtividade por área plantada.

Existem outras opções de ambiente que protegem contra algumas variáveis climáticas como as casas de vegetação. Estas são estruturas que podem ser construídas de diversos materiais (madeira, ferro etc.) com cobertura transparente, permitindo a passagem de luz, além de proteger as plantas da precipitação.

## **Considerações finais**

1. A cultura da *Kalanchoe* é propagada por meio de estquia ou por meio de sementes. Necessita de alta intensidade de luz e dias curtos para florescimento.
2. Para seu pleno crescimento é necessário o uso de substrato fértil, tomando cuidado para que não haja acúmulo excessivo de água. Pode ser produzida em substratos comerciais encontrados nas floriculturas para a produção de espécies ornamentais.
3. A poda deve ser realizada em um período de 30 dias após o transplante.
4. O controle da irrigação é fundamental para que ocorra a drenagem total do substrato saturado e sua superfície permaneça seca.

## **Referências bibliográficas**

ADENIUM FLORES. Como cuidar: kalanchoe. 2016. Disponível em: <<https://adeniumflores.wordpress.com/2016/01/24/como-cuidar-kalanchoe/>> Acesso em: 4 mar. 2017

MATHIAS, J. Como plantar Calanchoê. **Revista Globo Rural**, Rio de janeiro, jan., 2015. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/noticia/2015/01/como-plantar-calonchoe.html>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

PARIZI, A. R. et al. Níveis de irrigação na cultura do kalanchoe cultivado em ambiente protegido. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, vol. 40, n. 4, p. 854-861, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n4/a538cr2537.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018. DOI: 10.1590/S0103-84782010005000058.

SOARES, F. C. et al. Produtividade sazonal de kalanchoecultivado em ambiente protegido e submetido a estratégias de irrigação. **Revista Irriga**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 492-506, 2008.

VAZZOLA, A. Calanchoe: coloridas e delicadas. **Revista Natureza**, São Paulo, jul. 2017. Disponível em: <<http://revistanatureza.com.br/calanchoe/>>. Acesso em: 19 fev. 2018.